

Relações de gênero no contexto dos mercados agroecológicos do Rio Grande do Sul

Júlia Menin

Bolsista de Iniciação Científica /CNPq, graduanda do curso de Ciências Sociais, UFRGS

Contato: juliajmenin@hotmail.com

Sergio Schneider

Professor do PGDR/UFRGS E PPGS/UFRGS.

Contato: schneide@ufrgs.com

INTRODUÇÃO

Verificamos que as mulheres vêm ocupando um espaço crescente nos mercados em que se comercializam produtos alimentares orgânicos e agroecológicos. A presença feminina em feiras e locais de comercialização chama atenção pelo papel cada vez proeminente das mulheres na organização dos espaços de venda e na administração financeira dos negócios. Estudos mostram que o consumo de produtos orgânicos e agroecológicos está entre os que mais cresce no Brasil e atrai um tipo de consumidor com renda e escolaridade mais elevada (NEUTZLING et al, 2009).

Uma questão que demanda maiores estudos está em saber se a ampliação da atuação das mulheres neste tipo de mercados tem o potencial de gerar mudança nas relações de gênero, especialmente no que se refere a administração do negócio familiar. Nesta pesquisa pretende-se analisar se há mudanças na participação de posição social e econômica das mulheres à medida que passam a participar na comercialização da produção agroecológica.

Para a execução da pesquisa, está em andamento um estudo exploratório na cidade de Porto Alegre, na Feira dos Agricultores Ecológicos, a feira foi escolhida para a pesquisa por ser uma das pioneiras na comercialização de produtos agroecológicos no estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Observações e análises exploratórias estão sendo conduzidas na Feira dos Agricultores Ecológicos no bairro Bom Fim, em Porto Alegre. O trabalho de campo consiste na observação participante, na coleta de informações com feirantes, produtores e consumidores. Entrevistas exploratórias já foram realizadas para a elaboração de um roteiro de entrevistas semi diretas, que deverá ser realizado ao longo de 2016 e 2017.

Além disso, a pesquisa teve acesso aos dados do Censo Agropecuario de 2006 e ao Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, o que possibilitou mapear e conhecer o perfil da agricultura familiar orgânica. Na fase de revisão bibliográfica da pesquisa, foram encontrados diversos autores (Andrade 2010; Burg 2005; Guerreiro 2008; Henn 2003) que apresentam pesquisas relacionadas ao tema do gênero no meio rural, agroecologia e novos mercados agroecológicos. As pesquisas apontaram para um protagonismo das mulheres dentro das práticas agroecológicas, apresentando-se assim como um contraponto à desigualdade que o modelo convencional de agricultura gerou no campo.

OBJETIVOS

- Identificar e descrever a presença das mulheres nos mercados de alimentos agroecológicos de Porto Alegre;
- Analisar o processo de organização dos mercados e das feiras agroecológicas com especial atenção as relações de gênero;
- Verificar se há mudanças na participação da mulheres e analisar de que modo isso se reflete na família e nas relações de trabalho.

RESULTADOS PRELIMINARES

O trabalho de observação da atuação das mulheres na Feira Agroecológica do Bom Fim permitiu verificar que há um grande envolvimento destas na comercialização dos produtos. O relato das entrevistas revela que a agroecologia, por ser uma estratégia que exige um intenso envolvimento de todos os membros da família, parece possibilitar um modelo de maior participação nos ganhos, além disso, o ato de “ir à feira” oportuniza a expansão de possibilidades, rompendo com a ideia de que a mulher agricultora deve ficar restrita ao ambiente doméstico.

Muitas mulheres agricultoras são titulares das suas barracas e controlam as vendas sozinhas ou com a ajuda de funcionárias, apesar disso, as transformações dentro do ambiente familiar ainda tem se apresentado sutis. A categoria “ajuda”, assim como a ideia do trabalho “leve” e “pesado”, continua no discurso das agricultoras. Como aponta Brumer (2004) o trabalho “leve” ou “pesado” não é determinado de fato pela força física necessária e sim pelo gênero e visibilidade do trabalho executado. Sendo assim, muitas destas mulheres agricultoras realizam jornadas triplas de trabalho – campo, casa e feira – o que retoma a discussão acerca das diferenciações de gênero no meio rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, F. J. R. **O empoderamento da mulher: Um estudo empírico da feira do produtor de Toledo/PR.** 99 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2010
- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, Abril 2004.
- BURG, Inês Claudete. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense.** Florianópolis, 2005. 131p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- HENN, Iara Aquino. Agroecologia e relações de gênero um projeto societário. In: NEVES, P.N; MEDEIROS, L.S (orgs.) **Mulheres Camponesas; trabalho produtivo e engajamentos políticos.** Rio de Janeiro, Editora Alternativa, 2013. p. 65-87;
- NEUTZLING, DAIANE MULLING, et al. "Consumidor de Alimentos Orgânicos: um Estudo na Feira dos Agricultores Ecológicos (FAE) de Porto Alegre." **CONGRESSO SOBER.** Vol. 48. 2009.